

AZEVEDO, Josimar da Silva. **Círio de Nazaré: a festa da fé como comunhão solidária – uma análise teológica a partir da concepção de fé de Juan Luis Segundo. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje)**

Círio of Nazaré: the party and community solidarity - an analysis from the theological concept of faith in Juan Luis Segundo

Resumo

O objetivo da tese é demonstrar que o Círio de Nazaré, em Belém do Pará, é uma expressão autêntica da fé cristã e da identidade eclesial. A comunhão humana e a solidariedade social presentes no Círio de Nazaré, como elementos estruturantes de toda a Festa de Nazaré, constituem, do ponto de vista antropológico, uma referência importante para a identidade regional. Do ponto de vista teológico, a festa constitui um “sinal dos tempos” (Mt 16,3) privilegiado do processo pedagógico da revelação divina (DV 15), da fé cristã e da identidade católica. A pesquisa fez o Círio de Nazaré dialogar com a teoria sobre “ritual” da Antropologia Social e com a concepção de fé do teólogo uruguaio Juan Luis Segundo. Nesse contexto, foram apresentadas as principais considerações teológicas sobre a festa de Nazaré, que se articulam em torno das seguintes afirmações: como festa, *kairós* da fé, o Círio de Nazaré é celebração da *acolhida* da Boa Nova de Cristo, da *conversão* ao projeto de Jesus, da *vivência* dos valores do Reino, pelo testemunho de Maria peregrina, mãe de Jesus, discípula fiel, realizadora da palavra, imagem da Igreja; o desejo, a vivência e o anúncio da *comunhão-solidária* no círio, como *festa da fé cristã-católica*, realizam e atualizam, na Igreja particular de Belém do Pará, o mistério da salvação, como Boa Nova do Reino, sob o signo da opção preferencial pelos pobres e da libertação integral; o Círio de Nazaré, sob a perspectiva da comunhão-solidária, expressa a realidade de uma Igreja como comunhão e participação de todo o *povo de Deus*, alicerçada nos sacramentos da iniciação cristã (batismo-confirmação-eucaristia) e, como tal, é uma afirmação da pertença e identidade eclesial.

* Orientação do Dr. João Batista Libanio. Defendida e aprovada em 18 de junho de 2008.